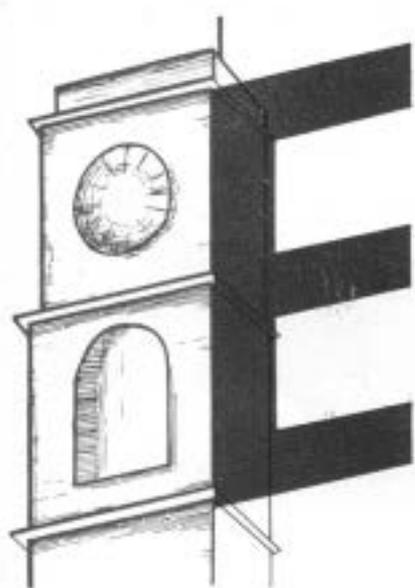


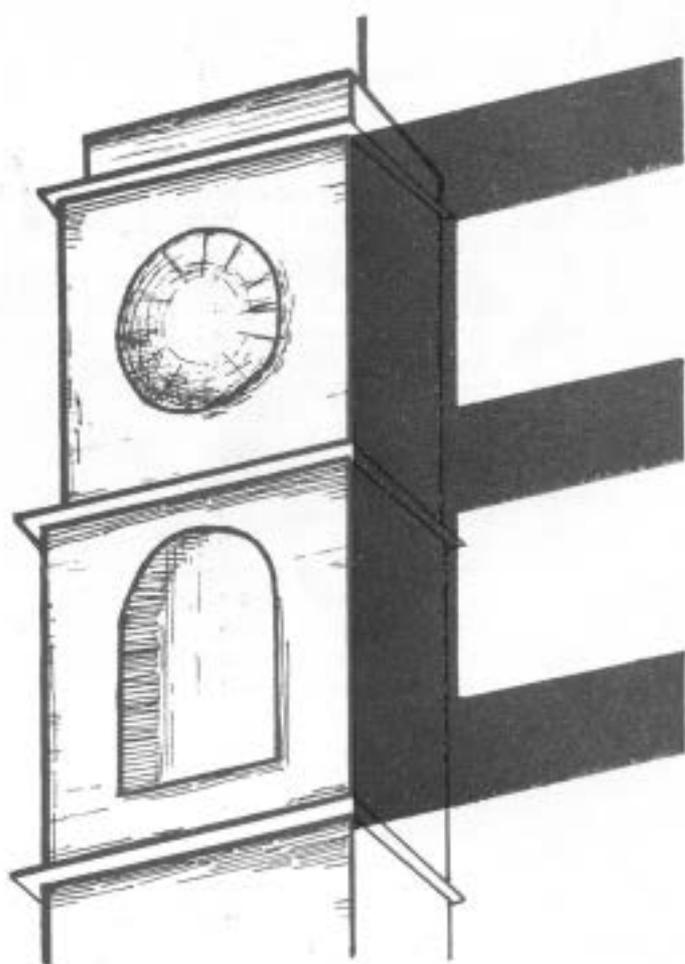
**UM PROJECTO
AUTÓNOMO
PARA UMA
UNIVERSIDADE NOVA**



A A C

27-28

FEV.-80



PROGRAMA

À LAIA DE INTRODUÇÃO

Cá estamos de novo em tempo de eleições para a A.A.C. Carradas de textos e programas são editados e distribuídos por todo o lado. São promessas que se fazem e desafios que se lançam.

No meio de tudo, tu, caro colega, procuras recordar-te das promessas que te fizeram, daquilo que viste suceder nos últimos anos e fazes jus da situação para saberes a que ritmo caminhamos e para onde nos dirigimos, ainda que sejas do 1.º ano e só agora te estejas a aperceber dos problemas.

Difícilmente te poderás deixar iludir por programas falaciosos que todos os anos cometem as mesmas façanhas. Já são conhecidos. Só não serão talvez vencidos porque pensas votar não intencionalmente a favor de qualquer projecto mas contra um outro que pensas rejeitar. Não te deixam já apostar naquilo que achas válido, capaz de operar uma transformação, uma viragem na situação.

"Tens de votar contra o totalitarismo" ou ainda "não podes deixar que a direita ocupe a academia". Tentam lançar-te para o meio da disputa entre dois blocos falsamente antagónicos — UEC e JSD — que têm pretensões a existência exclusiva dentro da Academia. Todavia, se bem reparares eles estão unidos por objectivos comuns e o que os divide é apenas a ganância do poder.

Quem hoje fala em "devolver" a A.A.C. aos estudantes, recordamo-lo fazendo um pequeno esforço de memória, são exactamente aqueles que mais contribuíram para afastar os estudantes da A.A.C., transformando-a na sua (deles) "torre de marfim", onde quem não se pintasse da sua cor estava metido em maus lençóis.

De facto, não foi a actual D.G. que afastou a A.A.C. dos estudantes. Os estudantes afastaram-se da A.A.C. há muito tempo e por responsabilidade conjunta das actuais listas C e D. A D.G. limitou-se a confirmar em moldes ligeiramente diferentes o "trabalho" das suas antecessoras.

E se esta D.G. é do governo e nada de bom podes esperar dela, também não é menos verdade que os auto-proclamados opositores ao governo, são co-responsáveis pela traição nas lutas que travámos.

Não há unidade sem princípios, caro colega, e é por isso que te propomos uma viagem pela situação e uma análise dos problemas, e um procurar de soluções que isoladamente nenhum de nós encontrará.

OLHAR O PASSADO

Antes de te apresentarmos o nosso programa gostaríamos de te colocar perante o passado da anterior D.G. (e das anteriores D.G.S.), perante a situação global da Academia, perante os teus próprios problemas para que o voto que irás depositar nos dias 27 e 28 não seja uma chancela no passado nem um cheque branco para o futuro.

É breve, tristemente breve, o balanço a fazer do mandato da Direcção Geral cessante. Uma D.G. que desiludiu todos, mesmo aqueles que lhe deram a confiança do voto, na esperança de romper o marasmo em que caíra o movimento associativo académico mercê de uma actuação "amplamente" sectária e anti-estudentil das suas antecessoras. Quem se quizesse libertar das trevas dando o seu voto à actual D.G., acabou por sancionar o imobilismo, a paralisia, a incapacidade e o aplauso às medidas anti-estudentis dos governos.

● Se no ano transacto já frequentaste a U.C. lembrar-te-ás por certo do enorme finca-pé da D.G./J.S.D. à cerca da votação dos estatutos para a A.A.C. Os dirigentes associativos esbarraram com o boicote sistemático da U.E.C. a tal votação e perante tal facto calaram o assunto. De facto, nem a U.E.C. nem J.S.D. estão interessadas em que os estudantes se pronunciem sobre o funcionamento de um organismo que devia ser deles. Por isso, lançando as culpas para cima dos outros lá esqueceram o assunto sem te darem qualquer explicação.

● Depois veio a história da praxe e da Semana Académica. A própria D.G. da U.E.C. já tinha tentado servir-se da restauração da praxe para recuperar a imagem. A D.G./J.S.D. fez o mesmo e fracassou como os outros. Todavia, nenhum deles te procurou esclarecer verdadeiramente sobre o assunto.

● E a partir daí a D.G. mal piou. Remeteu-se a uma defensiva inglória face ao isolamento a que se viu votada pela esmagadora maioria dos estudantes e às investidas invejosas a que se viu submetida pelos seus semelhantes da "oposição" doméstica, pôs graduada em golpes e jogadas de palácio.

● De resto, a D.G. nada fez. Foi cega, surda e muda perante os grandes problemas que sentes e vives diariamente. Aca-so ouviste alguma vez a D.G. pronunciar uma sílaba sobre os chumbos, o ensino escolástico e muitos outros? Não ouviste nem poderias ouvir porque, na generalidade, a D.G./J.S.D. / lista A está de acordo com o sistema de ensino vigente.

● É natural que nesta campanha a D.G. e as outras listas te massacrem com promessas e iludam a raiz dos problemas. Será curioso que perguntes à lista D, por exemplo, como se podem eles agora queixar do ensino sebenteiro (soletrando Eça de Queiroz) se no tempo em que ocuparam a A.A.C. não mexeram uma palha para alterar a situação.

Essas pessoas portam-se no fundo como aqueles garotos temeratos que fazem barulho para amedrontar o medo. Está nas tuas mãos retirar-lhe esses preconceitos infantis colocando-te a ti e a eles perante a nudeza da verdade, mesmo que ela seja dura e crua.

● Se o fizeres só poderás chegar a uma conclusão. Para haver uma A.A.C. a que aspiras, com um papel activo na vida da Academia, que não traia as tuas lutas nem seja um feudo de burocratas e gestores, terás de te livrar dos trambolhos e trastes que impedem o progresso do movimento associativo académico.

Direcção Geral EFECTIVOS

Mário César
4º Biologia C. Curso



Lena Pessoa
2º História C. Curso

Carlos Januário
6º Medicina - Covões C. Curso



Paulo Gama
2º Biologia C. Curso

Isabel Moura
1º Direito



Pedro Quaresma
2º Matemática C. Curso

A. Marcelino
2º Economia



Mas não estás apenas colocado perante o passado das D.G.s., perante as suas traições, a sua incapacidade e o seu immobilismo. Tens pela frente um governo reacconário que até agora "só" aumentou os preços e criou dificuldades para o povo. Terás de contar com o futuro que esse governo te reserva e sobretudo terás de compreender que sem luta, sem unidade e sem uma direcção que pulse ao ritmo da vida académica não vencerás uma única das batalhas em que te vais empenhar.

O movimento dos estudantes mostrou nos últimos meses que quer avançar. A greve de Direito é bem o exemplo disso e não é por mero acaso que as Comissões de Curso surgem agora por todo o lado nem é fortuito o facto de se rejeitar em uníssono a selecção massiva que nos impõem.

Os próximos meses vão exigir responsabilidade redobrada aos dirigentes que elegeres. Se eles se tentarem servir das tuas lutas para fazer cavalo de batalha de interesses que te são estranhos ou se eles estão abertamente de acordo com o Governo, então este contará com aliados onde deveria contar com mais firmes opositores. É isso significará a derrota dos objectivos que defendes.

Se olhares à tua volta, se pensares conscientemente nos problemas que irás encontrar, facilmente reconhecerás a verdade do que te dizemos.

- A selecção vai-se agravar a limites inauditos.
- Prepara-se um aumento dos ritmos de trabalho (se acaso isso é materialmente possível) à medida que se aproxima o fim do ano lectivo.
- Consequentemente o conteúdo obscurantista do ensino, o teorismo balfo, o individualismo estéril e o divórcio entre a teoria e a prática vão-se acentuar.
- A criação do Conselho Nacional de Reitores e do Conselho Nacional do Ensino Superior fazem adivinhar uma reestruturação mais obscurantista do que todas as que já tivemos.

- A política governamental aponta cada vez mais para a liquidação do poder deliberativo dos órgãos dos estudantes. Se a U.E.C. liquidou a Assembleia Magna e a J.S.D. ajudou, o Governo vai tentar completar a "obra" liquidando as Comissões de curso que elegeste, se é que algumas delas não foram já destruídas pelos seus componentes.
- As tuas condições de vida, pelos constantes aumentos de preços dos livros, dos materiais escolares e do alojamento vão dificultar ao máximo a tua permanência na Universidade.
- Os "serviços sociais" vão excluindo cada vez mais colegas teus dos magros benefícios que ainda afezem. O preço da má refeição que tomas na cantina aumentará na proporção inversa da sua qualidade.
- Se és trabalhador-estudante verás a prossecução dos teus estudos sériamente posta em causa porque o teu salário real diminui na medida em que aumentam as condições de frequência da Universidade.

A maioria das listas que no ano passado concorreram às eleições calaram esta situação. A D.G. desconheceu-a. As listas que este ano concorrem fazem o mesmo.

Que devemos então fazer?



Brito Moura
3º Direito

J. Maduro
1º História



Jorge Rebelo
1º Direito

Mário Breda
5º Economia



LIGAR A A.A.C. À VIDA E À LUTA DOS ESTUDANTES

Já te terás apercebido no decorrer da tua permanência na U.C. que a A.A.C. é um organismo desligado da luta e da vida dos estudantes. Não chegará a 10 por cento o número de estudantes de Coimbra que participa activamente no trabalho da A.A.C. e das suas secções. Esta situação, perfeitamente inadmissível decorre da política de tachos e de feudos que se instaurou por intermédio de golpes sucessivos no organismo que deveria ser de todos os estudantes da Academia.

Do ponto de vista da lista E trata-se de passar por cima da carapaça burocrática que envolveu a A.A.C.

Devem ser adoptadas cinco medidas práticas urgentes.

- 1º A D.G. deverá garantir junto dos Conselhos Directivos das Faculdades apoio logístico e material a todos os organismos estudantis que aí desenvolvam um trabalho autónomo de investigação, de debate cultural ou que, de alguma forma, estejam empenhados na crítica ao conteúdo do ensino.
- 2º A D.G. deverá proceder a um imediato arrolamento e redistribuição das suas instalações com vista à criação de pontos de apoio ao trabalho das C. de Curso.
- 3º Dever-se-á efectuar um inquérito e um debate geral sobre o funcionamento de todas as Secções da A.A.C., ouvindo os estudantes, os seus organismos representativos e os membros das secções acerca da actividade das mesmas e da sua eventual remodelação.
- 4º Será lançado um plano de novas secções na base de um inquérito aos problemas mais sentidos pela Academia.
- 5º A D.G. deverá garantir a atribuição dos subsídios às secções, em função do trabalho que desenvolvem.

MOVIMENTO CULTURAL – CRÍTICA AO ENSINO – COMBATE À SELECÇÃO

Conheces por dentro a estrutura da tua Faculdade. Sabes que é o estilo "magister dixit" dos tempos de S. Tomás de Aquino, sentes na pele os testes altamente selectivos que te caem sobre a cabeça, sabes que o corpo docente é, na maioria dos casos, insuficiente e conheces os resultados desta situação degradada - ou seja, a chumbaria do costume no fim do ano.

Colocas-te agora na posição de procurar soluções. Até hoje não viste na A.A.C. uma resposta para o problema e talvez nem tu próprio a terás encontrado.

À lista E coloca-se muito seriamente o problema que terás sentido. Não temos propriamente o elixir milagroso. Mas temos uma via que gostaríamos de te apresentar:

- 1º A D.G. deve lançar, através de Inquéritos, Conferências e Seminários, um grande debate acerca dos objectivos da Universidade actual e do seu enquadramento na real situação do país.

Conselho Fiscal



Artur
2º Eng. Mecânica



Inês
4º Economia



Emília
1º Direito

- 2º Paralelamente, deverão ser debatidos e comparados os diversos sistemas de avaliação actualmente em vigor nas diversas escolas e, em resultado das conclusões obtidas, chegar a uma plataforma de defesa da avaliação contínua que salvguarde o trabalho de grupo, a investigação, o controlo dos estudantes sobre a avaliação e repudie os exames finais e as frequências enquanto reis e senhores dos chumbos administrativos.
- 3º As secções culturais deverão participar organizadamente nesse debate, abrindo assim as suas portas à imensa maioria dos estudantes da Universidade.
- 4º Recusar o "númerus clausus", as precedências e outros sistemas de selecção administrativa, desenvolvendo, para tanto as formas de luta necessárias e adequadas.
- 5º Apoiar e desenvolver as iniciativas culturais e de investigação por forma a neles participarem a grande massa dos estudantes.



Zé Romão
3º Biologia C. Curso

J. Lebre
2º História



Armando
6º Medicina

Zé Manuel
1º Eng. Civil — Trab. - est.



Glória Silvina
4º Biologia Trab. - est.

Salomão
2º Direito

Victor Barata
5º Economia

A política social dos sucessivos governos e dos seus amigos das sucessivas D.G.'s, gerou uma situação incomportável para muitos estudantes que se viram obrigados a abandonar os seus estudos e a encontrar outras formas de sobrevivência

Efectivamente, o que tem acontecido é o degradar constante do papel dos Serviços Sociais, as restrições cada vez maiores no acesso às bolsas e o atraso no seu pagamento, o aumento sempre previsto dos preços das cantinas, o estreitar do funil na entrada para as residências e todo um rol de medidas paulatinamente decretadas e aplicadas.

- 1º A D.G. deverá estabelecer um controlo efectivo sobre os Serviços Sociais, organizando simultaneamente os residentes, bolseiros e comensais para estabelecerem esse controlo.
- 2º A lista E recusará sempre qualquer aumento de preço das cantinas e lutará pela melhoria de qualidade das refeições e pela abertura de novas cantinas.
- 3º É urgente a criação da Secção Social da A.A.C. com vista à organização dos estudantes na resolução dos problemas de alojamento, lutando contra especulação praticada na cidade. Essa secção deverá possuir ainda um fundo de maneo para socorrer a situação de particular dificuldade.
- 4º É indispensável melhorar o nível da livreria e papelaria, aumentando stocks e revendo a política de preços por forma a satisfazer todas as necessidades de material escolar e livros.

POLÍTICA DESPORTIVA

As secções desportivas da A.A.C. encontram-se, na generalidade dos casos, isoladas da Academia. Esse é o fruto da política elitista que sempre presidiu ao sector desportivo.

Além do relançamento do trabalho das Secções Desportivas, parece-nos mais importante a radicação do desporto nas diversas Faculdades ao nível das turmas e dos cursos, organizando torneios nomeadamente, porque só assim se garantirá uma autêntica massificação do desporto e a sua transformação num instrumento de amizade e ligação entre os estudantes.

Entendemos que as Secções deveriam virar para aí o seu trabalho, não descurando o intercâmbio desportivo com outras Universidades e com outros sectores do desporto nacional.

PRAXE: ABORDAR O PROBLEMA EM NOVOS MOLDES

A actual D.G. e seus satélites menores apostaram desdidamente na praxe, tentando assim salvarem-se do isolamento a que se viram votados. Com ela estão neste momento os sectores mais retrógrados da Academia que sonham de alto num regresso ao passado praxista (e não só).

Várias forças políticas (mesmo aquelas que hoje dizem rejeitar a praxe) se tentaram, no passado, aproveitar dela para fins mais ou menos dúbios.

A lista E não procurará fazer deste assunto uma fonte de divisão entre os estudantes, tanto mais que essa divisão não acentaria em bases correctas. Por isso, fundamentaremos a nossa posição no evoluir da história da praxe e no seu significado actual.

A praxe surge na antiga Academia Coimbrã enquanto forma de expressão cultural de uma comunidade estudantil fortemente marcada por problemas próprios e bem distintos dos do resto da população da cidade. Essa é igualmente a primeira forma de rebeldia dos estudantes face a um ensino que nunca os reduziu. Algumas das realizações praxistas, como as latadas, dirigiam-se para a crítica aberta ao sistema de ensino e à sua podridão. Outras, como é o caso do tratamento dado aos "caloiros" e o da divisão gerada entre os estudantes e a população da cidade, tiveram sempre um conteúdo marcadamente reaccionário. Na verdade, os estudantes de Coimbra eram vistos pela população como boémios incorrigíveis que, após terminados os cursos, se encaixavam no sistema social vigente como pacatos executores da política dos governos. Isto, salvaguardando algumas honrosas excepções de antigos estudantes de Coimbra que se destacaram enquanto intelectuais progressistas e que desempenharam um papel importante na sua época. Não será de esquecer a polémica Questão Coimbrã que marcou o debate de ideias nos finais do século XIX.

Entretanto a sociedade evoluiu, a luta de classes passou a expressar-se de outras formas e o movimento dos estudantes também. Assim, em 1969, a luta contra a repressão fascista pôs a claro que a praxe era uma forma ultrapassada e por isso ela deixou de ter qualquer expressão, ficando sepultada pela roda da história.

Hoje a praxe volta à baila. Mas desta vez ela já não teve o sabor a rebeldia que teve noutros tempos. Pelo contrário, a praxe sabe hoje a alienação e é ainda uma forma de acentuar a elitização do ensino iniciada com as dificuldades económicas, o "numerus clausus" e pelos chumbos. A sua restauração seria uma forma de sancionar e reforçar a separação entre os interesses dos estudantes e o sentir da população. Ora um dos passos importantes que o movimento estudantil já deu foi o de se ligar intimamente à luta e aos interesses da população. E não é agora que vamos voltar atrás.

A praxe ficará pois no túmulo onde serenamente repousa para a eternidade. A nossa missão hoje não é a ressuscitá-la mas sim a de estudar a sua história rica de ensinamentos, aprendendo com as suas lições positivas e negativas.

Esse debate deverá ser conscienciosamente lançado e essa é a proposta da lista E, até para que os estudantes possam adoptar uma posição fundamentada e rejeitem o golpismo reinante nesta matéria.

À LAIA DE ENCERRAMENTO

Acabaste de ler o programa da lista E. Nele não foi focado o problema dos Estatutos da A.A.C. que deverá ser rapidamente resolvido para que os golpes e contra-golpes não façam mais parte do universo académico.

De resto, procurámos responder aos teus problemas mais sentidos. O teu voto é agora um mandato para que, na D.G. ou fora dela, prossigamos na sua aplicação. O teu voto será sempre útil porque nós não somos daqueles que só aparecem nas campanhas eleitorais. Estamos em Comissões de Curso e noutros organismos Académicos e aí continuaremos a trabalhar em quaisquer circunstâncias. Se votares E estarás a dar um impulso para que avancemos ainda mais.

Por isso, VOTA E!

Mesa da A. M. (Suplente)



Luís Maia
2º História Trab. - est.



Adosinda
3º Direito



Morgado
5º Eng. Civil

madalena Barros
5º Economia

Conselho Fiscal (Suplente)



Rui Café
4º Germânicas Trab. - est.

Humberto
1º Direito Trab. - est.

